

# Maria Firmina dos Reis – A vida é sonho

A vida é sonho, – que afanoso sonho!  
Há nela gozos de mentido amor;  
Porém aquilo que nossa alma almeja  
É sonho amargo de aflitiva dor!

Fantasma mudo, que impassível foge,  
Se mão ousada a estreitá-lo vai;  
Sombra ilusória, fugitiva nuvem,  
Folha mirrada, que do tronco cai...

Que vale ao triste sonhador poeta  
A noite inteira se volver no leito,  
Sonhando anelos – segredando um nome,  
Que oculta a todos no abrasado peito?!!...

A vida é sonho, que se esvai na campa,  
Sonho dorido, truculento fel,  
Longa cadeia, que nos cinge a dor,  
Vaso enganoso de absintos, e mel

Se é um segredo que su'alma encerra,  
Se é um mistério – revelá-lo a quem?  
Se é um desejo – quem fartá-lo pode?  
Quem chora as mágoas, que o poeta tem?

Ah! se um segredo lhe devora a vida,  
Bem como a flor, o requeimar do dia,  
Ele se estorce no afanoso anseio;  
Rasga-lhe o peito íntima agonia.

Então compulsa a melindrosa lira,  
Seu pobre canto é desmaiada endeixa;  
A lira segue merencória, e triste  
Pálidos lábios murmurando queixa.

Mas, esse afã – esse querer insano,  
Esse segredo, – esse mistério, enfim,  
Não é a lira que compr'ende, e farta,  
Que a lira geme, mas não sofre assim.

A vida é sonho, duvidar quem pode?  
Sonho penoso, que se esvai nos céus!  
Esse querer indefinido, e louco,  
Só o compr'ende – só o farta – Deus.

**Maria Firmina dos Reis, Antologia de poetas negros do período  
abolicionista no Brasil**